

Área
1.403,69 Km²
População
117.930 hab



GAL TERRAS DE SICÓ 2020

Associação de Desenvolvimento

Largo dos Celeiros, 3
3105-326 Redinha
+351 236 912 113

Agroturismo, albergue para peregrinos e loja da quinta



Acabamos por estar no interior do país, mas no centro do mundo.

José Maria Lebre
Torre D. Gayão

 **OPERAÇÃO**
10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração agrícola

 **PROMOTOR**
Torre D. Gayão, Sociedade Agrícola, Lda.

 **LOCALIZAÇÃO**
Alvaiázere

 **INVEST. TOTAL ELEGÍVEL**
€ 135.683,55

 **DESPESA PÚBLICA**
€ 67.841,79

 **POSTOS DE TRABALHO**
1

A Sociedade Agrícola Torre D. Gayão, propriedade da família de José Maria Lebre, deve o nome a uma torre medieval do século XII que se ergue no caminho português central de Santiago, entre Lisboa e Porto.

Para diversificar a atividade da exploração familiar, Quinta da Cortiça, e tirar proveito da sua localização privilegiada, a sociedade decidiu investir no aproveitamento e adaptação de instalações agrícolas a albergue com vista a acolher os peregrinos de Santiago.

Desde o séc. XVI que há notícias e relatos da passagem dos peregrinos por aqui. A casa da quinta, que ostenta no seu pórtico de entrada a "vieira", atributo de Santiago, dista 25 quilómetros de Tomar, ou seja, uma distância ideal para um dia de caminhada. O novo albergue, que veio encurtar em 6 km a distância ao alojamento mais próximo, abriu em 2018 "as portas da quinta", com quartos e camaratas onde já pernoveram hóspedes de todo o mundo.

Este investimento apoiado pelo GAL Terras de Sícó na abordagem LEADER do PDR2020, serviu para adaptar e reabilitar o edifício com vista à concretização de três tipologias distintas: o albergue dos peregrinos de Santiago; o agroturismo onde os turistas são convidados a participar nas atividades agrícolas da quinta: apanha de romã, azeitona, poda de árvores, manejo de cavalos, entre outras atividades; a loja da quinta com produtos da quinta (azeite e azeitonas de conserva e romã) e da região (queijo próprio da zona, conhecido por queijo das Areias, de grande qualidade e reconhecimento no mercado), bem como os frutos secos, o mel, os vinhos Terras de Sícó e licores, em particular o licor de chicharro.

Os investimentos realizados pretendem aproveitar o património existente, a localização em pleno troço do Caminho de Santiago, e também as sinergias decorrentes das atividades agrícolas, designadamente a ligação ao eixo da romanização e à rede de aldeias do calcário com a participação dos turistas.